

Esquema de segurança é mínimo

Apesar de ter uma população que chega a ser quase o dobro do número de habitantes do Plano Piloto, a satélite de Ceilândia não tem um décimo do esquema de segurança da área nobre de Brasília. São duas delegacias, cada uma com duas viaturas de plantão. Não há Rotas Ostensivas Candango ou Patrulhamento Ostensivo Móvel em Ceilândia. É difícil se realizar um policiamento ostensivo, para isso a Ceilândia precisaria de mais duas delegacias e da Rocan", diz o delegado Antônio Ademar Brandão, da 15ª DP.

Os delegados da Ceilândia fazem também um trabalho de sociólogo, médico e assistente social. "Fazemos condução de doentes e grávidas, socorremos loucos e resolvemos problemas de inquilinato e separação judicial", diz o delegado, há um ano trabalhando na satélite. Para tentar reduzir a criminalidade, ele diz que está sendo feito um trabalho junto aos comerciantes, donos de bares e restaurantes.

"Nós estamos pedindo a eles que fechem seus estabelecimentos antes da meia noite, como forma de conter a violência, já que vários crimes são cometidos por embriagados".

» Pesquisa

A alegação do secretário de Segurança, João Manoel Brochado de que o número de ocorrências na Ceilândia é menor do que no Plano Piloto é um problema administrativo das delegacias da satélite. "Se pudéssemos registrar todas as ocorrências aqui, a cidade bateria todos os recordes e estatísticas", diz o delegado Antônio Ademar Brandão. Na falta de recursos humanos e materiais, os delegados da satélite têm de desperzejar o registro de ocorrências mais simples, como briga de marido e mulher, denúncias de inquilinos e outros pequenos conflitos.

"Já pensou se fôssemos registrar todas as ocorrências de briga de casais, cortes de luz, ou de despejo?" Pergunta o delegado, afirmando que há nas

delegacias de Ceilândia uma triagem de ocorrências, ou seja, só são registrados homicídios, furtos e outros crimes mais graves. Outra vez entra a função de "assistente social" de um delegado, que tem de "conversar" com o casal, locadores e locatários ou envolvidos em brigas. O número de ocorrências graves em Ceilândia chega a 30 ou 40 nos finais de semana. Unicos números que a Secretaria de Segurança pode divulgar. São números modestos.

Mas qual seria o pedido de um delegado de polícia na Ceilândia, no aniversário da cidade? "Mais preocupação da área governamental sobre a segurança na cidade. O êxodo rural traz muitas pessoas novas para Ceilândia, de todos os locais, aumentando a criminalidade", pede o delegado. Em resumo, não bastaria a implantação da Rocan em Ceilândia, sem o devido aparelhamento das delegacias, que teriam de registrar um número ainda maior de ocorrências.